

**COUTOS**

|            |        |       |
|------------|--------|-------|
| PMS        | FMLT   | GERIN |
| BIBLIOTECA |        |       |
| Jornal     |        |       |
| A Tarde    |        |       |
| Data       |        |       |
| 26/04/08   |        |       |
| Caderno    | Página |       |
| Salvador   | 13     |       |
| Secar      |        |       |
| Assunto    |        |       |
| Bairro     |        |       |

Onde eu moro



**COUTOS** | Primeiros moradores ainda lembram das dificuldades ao chegarem no local, há mais de 30 anos, sem infra-estrutura

# Um bairro no meio do nada

**MEIRE OLIVEIRA**

mroliveira@grupoatarde.com.br

Há quem diga que o povoamento da região hoje conhecida por Coutos teve início com o deslocamento de parte das famílias que ocupavam as antigas Malvinas (hoje Bairro da Paz). Mas moradores da parte do bairro mais próxima a Paripe afirmam que estão no local há quase 30 anos. Acomodação não faz parte do vocabulário dos fundadores que expandiram o bairro, hoje composto por mais três loteamentos nomeados de Fazenda Coutos. Eles ainda preservam o espírito de coletividade do início de sua formação, feita em mutirão por seus primeiros habitantes.

Pés de licuri, dendê e mato eram a paisagem do bairro quan-

do Aurelina Aurelina Alves dos Santos, 61 anos, chegou, no início da década de 80, cansada de pagar aluguel na Avenida Barros Reis. A partir da entrega do lote, as primeiras casas foram feitas pelos novos moradores. "Um ajudava o outro. Um carregava o bloco, enquanto o outro pegava a telha ou trazia água. Era só marcar o dia", contou. Com o tempo, as novas necessidades levaram à organização para conquistas de direitos mais amplos. Tudo era discutido em reuniões na sua casa. Mas a líder comunitária nasceu quando, de um terreno baldio, um odor fétido atrapalhou a conversa com uma visita na sala de casa. "Lá era o depósito de lixo e, nesse dia, jogaram um cachorro morto e eu decidi que tinha que fazer algo", disse a também



**A denominação** Coutos vem da família que era proprietária das colinas onde havia a Capela de São João, em meio às plantações da fazenda. A 4ª etapa, onde está a Lagoa da Paixão, hoje pertence ao bairro de Valéria.

presidente da associação.

Os contatos feitos nas reuniões no posto da prefeitura que existia na região facilitaram a mudança. Após a retirada do entulho e do lixo, uma feira de roupas usadas e outros objetos arrecadou dinheiro para construção da sede da Associação Beneficente dos Moradores da 1ª Etapa de Fazenda Coutos, criada há 23 anos com banheiro, a cozinha e uma sala. No mesmo local, há dez anos, funciona a Escola Co-

munitária Criança Feliz, hoje bem mais ampla. As 200 crianças atendidas até a 4ª série são acomodadas em quatro salas. Lá, elas recebem material escolar, alimentação e fardamento.

"No início, cada um trazia sua cadeira de casa. Adoro minhas crianças. Quando tenho que sair, não deixo deligar o tempo inteiro para saber como elas estão, se já comeram". O recém-construído andar superior deve abrigar uma cooperativa para suprir os gastos

com a escola e gerar renda aos profissionais da comunidade. Mas os detalhes do projeto ainda não podem ser revelados. "Tudo tem que ter planejamento. Não gosto de espalhar nada antes de fazer", conta o segredo.

Já na 3ª e 2ª etapas do bairro, há 25 anos, em 12 de junho, foi feita a primeira mudança. O grupo veio da ocupação da antiga Malvinas (Bairro da Paz). "Foram 27 derrubas que a gente enfrentou lá até chegar aqui. Cada um recebeu um lote, cobertor, pão e leite. Montamos barraca de plástico, sem luz e água só em um chafariz que ficava na praça. Aqui só tinha mato e bicho de porco", conta orgulhosa Maria das Graças Martucelli, 59 anos, presidente da associação de feirantes de Fazenda Coutos III.

Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (sábado, 2), será a vez de Villas do Atlântico. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até quinta-feira, dia 1, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos do Vale dos Lagos, bairro enfocado hoje na série, no portal A TARDE ON LINE | [www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)



O povoamento maciço da região hoje conhecida por Coutos teve início com o deslocamento de parte das famílias que ocupavam as antigas Malvinas (hoje Bairro da Paz), mas alguns moradores chegaram bem antes

# Frente Cultural promove debates e ações cidadãs



Moradores se reúnem para discutir temas de interesse da comunidade

Discussão de temas de interesse da comunidade, mobilização cultural e cidadania. Os três pilares sustentam a Frente Cultural, existente há três anos que consiste em um fórum de entidades da região que promove eventos integrando os moradores do bairro. De todas, a Feira de Artes das Escolas e Comunidade de Fazenda Coutos (Fesc) é a iniciativa mais esperada.

A preparação para os três dias de festa ocorre durante todo o ano às quartas-feiras na Escola Santo Antônio. Na roda da Quarta os interessados em participar do evento mostram suas habilidades por meio da música, cinema e outras manifestações. No final do ano um cortejo percorre o bairro e os grupos se apresentam e realizam oficinas na escola. No mesmo período, na última sexta-feira que antecede o Natal um

faxinação reúne os moradores. É um dia inteiro destinado a pintura de fachadas, meio fio, capinagem e retirada de lixo das ruas.

Discussões livres também estão na pauta por meio do 'Em papo aberto': uma conversa entre um convidado e moradores. Todos da própria comunidade. "Sempre valorizamos as pessoas daqui", reforça o idealizador e presidente da Frente Cultural, Joni Gonzaga, 35. A segunda edição ocorrerá no dia 6 de maio, às 19 horas, no auditório da Casa Brasil em Fazenda Coutos III abordando o tema sexualidade. A primeira edição o bate-papo ocorreu com o ator do Bando de Teatro Olodum, Érico Brás, também morador do bairro. Toda as ações da Frente Cultural são publicadas no Boletim Fazend'Informação e gravadas por meio de parceria com produtora Kabum.

## MOSTEIRO



**PAZ I** Para religiosos ou não, em busca de um lugar calmo e aconchegante, o local administrado pelas monjas beneditinas, possui uma hospedaria (3111-3900). Com 30 anos de fundação, a entidade também mantém uma creche com 200 crianças e oferece cursos à comunidade. Foto Luciano da Matta | Ag. A TARDE

## CENTRO POPULAR



**VOTAÇÃO I** O bairro foi cenário do primeiro plebiscito na cidade. Após o saque em 2001, o prédio, que abrigava a Cesta do Povo, foi abandonado por quatro anos. A comunidade se organizou e optou pelo centro, em 15/11/2005, com 1.897 votos, construído pelos moradores em mutirão. Foto Luciano da Matta | Ag. A TARDE

# Feira 24 horas garante companhia e alívio na noite



Em Fazenda Coutos, serviços úteis a qualquer hora da noite

Dores durante a madrugada, companhia para quem perde o último ônibus, insônia, fome ou informações para quem se perde no bairro. Tudo isso tem solução na feira de Fazenda Coutos III, existente há 22 anos, onde algumas barracas permanecem abertas por 24 horas. Ao todo são 76 feirantes no local que recebe cerca de 2 mil pessoas por dia.

Socorro da madrugada é o apelido que Gracinha, presidente da associação, deu ao barraqueiro Carlos Silva Santos, 51 anos. "Ele, Motor, Silvino Negão, Joel e Zefa viram a noite aqui resolvendo o problema de todo mundo", contou. Dorflex, doril, dipirona, bebidas, cigarros, lanches são alguns dos produtos que podem ser adquiridos.

No 15 anos de feira o desossador aposentado da rede de supermercados Paes Mendonça

também cura outros males. "Tem gente que chega aqui perdido, outros vem com insônia e todo mundo acaba amanhecendo o dia aqui conversando. Nunca passei uma noite sozinho", disse ele depois de reclamar sobre a fama de perigoso que o bairro carrega.

A falta de sono que atormenta há 10 anos, o mecânico João Borges Santos, 45, é amenizada com passeios na feira. "Aproveito para comer uma fruta e jogar dominó de leve". Para manter o posto de referência toda a família entra na escala. A esposa Rosângela Sena dos Santos, 41, fica a frente da barraca das 17 às 2 horas da madrugada. Das 2 às 14 horas é a vez do feirante que tem a função de cuidar dos frequentadores da noite. Já das 14 às 17 horas a filha Viviane Silva Santos, 23, assume a responsabilidade.